

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Opinião

Tipo notícia: Nota

Página: A3

Data de publicação: 08/04/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Polo Industrial de Manaus |
Suframa

Valoração: R\$ 6.146,80

FIEAM SESI SENAI IEL

BR-319: eixo estratégico

A retomada das obras da BR-319 (Manaus-Porto Velho) reacende um debate antigo, mas essencial para o futuro econômico do Amazonas: a integração logística como fator de competitividade. Ao destacar o potencial da rodovia para ampliar o transporte de insumos e produtos do PIM (Polo Industrial de Manaus), a Suframa aponta para uma demanda histórica do setor produtivo —reduzir custos e dependência de modais limitados. A diversificação logística não é apenas desejável, é necessária. Hoje, o modelo Zona Franca ainda convive com gargalos que encarecem a produção e dificultam a atração de novos investimentos. Nesse contexto, a BR-319 surge como alternativa capaz de conectar o Amazonas ao restante do país de forma mais eficiente, favorecendo tanto a entrada de matérias-primas quanto o escoamento da produção. Entretanto, a obra precisa ir além do discurso político. Ao longo das décadas, a rodovia foi marcada por promessas, paralisações e entraves ambientais. Avançar exige equilíbrio entre desenvolvimento e preservação, com planejamento técnico e segurança jurídica. Sem isso, o risco é repetir um ciclo de expectativas frustradas. Se bem executada, a BR-319 pode representar um divisor de águas, especialmente em um momento de expansão industrial e maior previsibilidade trazida pela reforma Tributária. Mais do que uma estrada, trata-se de um eixo estratégico para o crescimento sustentável da região.



BR-319: eixo estratégico

A retomada das obras da BR-319 (Manaus-Porto Velho) reacende um debate antigo, mas essencial para o futuro econômico do Amazonas: a integração logística como fator de competitividade. Ao destacar o potencial da rodovia para ampliar o transporte de insumos e produtos do PIM (Polo Industrial de Manaus), a Suframa aponta para uma demanda histórica do setor produtivo —reduzir custos e dependência de modais limitados.

A diversificação logística não é apenas desejável, é necessária. Hoje, o modelo Zona Franca ainda convive com gargalos que encarecem a produção e dificultam a atração de novos investimentos. Nesse contexto, a BR-319 surge como alternativa capaz de conectar o Amazonas ao restante do país de forma

mais eficiente, favorecendo tanto a entrada de matérias-primas quanto o escoamento da produção.

Entretanto, a obra precisa ir além do discurso político. Ao longo das décadas, a rodovia foi marcada por promessas, paralisações e entraves ambientais. Avançar exige equilíbrio entre desenvolvimento e preservação, com planejamento técnico e segurança jurídica. Sem isso, o risco é repetir um ciclo de expectativas frustradas.

Se bem executada, a BR-319 pode representar um divisor de águas, especialmente em um momento de expansão industrial e maior previsibilidade trazida pela reforma Tributária. Mais do que uma estrada, trata-se de um eixo estratégico para o crescimento sustentável da região.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impessos/2026/04/08/Ny0wOC0wNC0yMDI2XzA3OjIz.png>